

INFORMATIVO MENSAL
EDIÇÃO 61 | DEZEMBRO 2025

COOPERBOM

em campo

*BOAS
FESTAS*

**FELIZ NATALE E UM
PRÓSPERO ANO NOVO!**

Melhoramento
genético animal
para sistemas de
produção de leite
em pasto.

Excelência na
qualidade:
tecnologias para
fazer acontecer.

Como preparar o
rebanho leiteiro
para o pico do
calor nos próximos
meses.

Dejeto que vira
riqueza.

**TUDO
NOS
CONFORMES**

TUDO SOBRE QUALIDADE DO LEITE E O RELACIONAMENTO DO CAMPO À INDÚSTRIA

Com conteúdo mensal,
exclusivo, construído em
parceria com especialista e
professora titular da Escola
de Veterinária da UFMG



PROFª: MÔNICA CERQUEIRA



**SAIBA TUDO EM NOSSAS
REDES SOCIAIS: @CCPR.OFICIAL**



Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

**COOPERATIVA AGROPECUÁRIA
DE BOM DESPACHO**

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

**DIRETORIA EXECUTIVA:
(Mandato 2024 até A.G.O. 2028)**

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso
Neto

Diretor Administrativo - Carlos Humberto
de Araújo

Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves
Santos, Fernando José Ferreira, Itamar
Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa,
Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian
Diniz da Silva Rezende.

SUPLENTE: Daniel Luíz de Azevedo,
Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís
Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2025/2026:

EFETIVOS: Geraldo Francisco Silva,
Geraldo Majela Cardoso, Pedro Couto
Gontijo Campos

SUPLENTE: Joaquim Geraldo Campos,
Leonardo Cardoso Gontijo, Maura Lúcia
da Costa

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Carlos Humberto de Araújo
Enes Custódio Fialho
Elda Maria da Silva Alves Santos
David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de
Jornais e Revistas

CNPJ - 51.315.293/0001-37

Editor Executivo: David Fragoso

Fone: (37) 99923-4135

Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR
Marketing: Bruna Santos, Gabriel Araújo,
Sara Bessas

TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES

Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades
não refletem necessariamente a
opinião desta revista e são de inteira
responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

Cooperadas e cooperados,

Encerramos mais um ano de muito trabalho, desafios superados e importantes aprendizados no agronegócio da nossa região. Em Bom Despacho e municípios vizinhos, 2025 foi marcado por um ciclo que exigiu atenção, resiliência e capacidade de adaptação dos produtores rurais — especialmente nas lavouras de soja e milho e da pecuária leiteira.

A safra de grãos enfrentou, mais uma vez, os impactos da irregularidade das chuvas no início do plantio, exigindo planejamento mais criterioso e maior uso de tecnologias de manejo do solo e de monitoramento climático. Mesmo assim, a força do produtor mineiro prevaleceu. A soja avançou em áreas consolidadas, mantendo bom potencial produtivo, enquanto o milho demonstrou mais uma vez sua importância estratégica para a região, tanto na comercialização quanto na produção de silagem para suporte ao gado leiteiro.

Na pecuária, o ano trouxe desafios com custos elevados, variações no preço do leite e pressão por maior eficiência dentro das propriedades. Ainda assim, observamos evolução no manejo de pastagens, adoção crescente de práticas de melhoramento genético, investimentos em conforto animal e maior busca por assistência técnica. A união desses fatores fortaleceu o setor e reafirmou a relevância do leite na economia de Bom Despacho e região.

Agora, com a chegada de dezembro, celebramos não apenas o encerramento de um ciclo, mas a esperança que acompanha todo novo começo. O agro da nossa região tem mostrado que, quando há cooperação, planejamento, gestão e compromisso, os resultados aparecem — e são duradouros.

Que este Natal seja um período de paz, união e gratidão pela colheita de 2025. E que 2026 chegue trazendo novas oportunidades, inovação, mais produtividade e prosperidade para todos os nossos produtores, cooperados, parceiros e famílias que constroem diariamente a força do nosso campo.

A COOPERBOM reafirma seu compromisso de caminhar ao lado do produtor, oferecendo apoio, informação e parceria para que o agro da nossa região continue forte, competitivo e sustentável.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo! Que 2026 seja um ano de grandes conquistas para todos nós.

Boa leitura!



DA CIDADE AO CAMPO.

A jornada de Clóvis Rodrigues na Atividade Leiteira.

A história do produtor Clóvis Sérgio Rodrigues, 64 anos, é marcada por coragem, planejamento e pela realização de um sonho antigo. Casado com Rosemar Ferreira Mesquita Rodrigues, ele é pai de dois filhos: Marina Ferreira Rodrigues, casada com Felipe Cardoso Mendonça — com quem tem duas meninas, Manoela (3 anos) e Laura (9 meses) — e Lucas Ferreira Rodrigues, casado com Ariane Sabino, com quem tem o pequeno Bernardo (1 ano).

É na Fazenda Santa Rita, localizada em Moema/MG, que Clóvis escreveu um novo capítulo de sua vida após décadas vivendo na capital.

Durante muitos anos, Clóvis morou em Belo Horizonte, onde administrava um restaurante. Paralelamente, já dava início às obras e melhorias na propriedade rural, preparando-a para um sonho que o acompanhava desde jovem: viver da pecuária leiteira.

Esse momento chegou de forma inesperada. Com a pandemia, o restaurante encerrou as atividades e a mudança, antes planejada para o futuro, precisou acontecer imediatamente. “A pandemia nos empurrou para a fazenda”, relembra Clóvis. “Mas, felizmente, tudo já estava encaminhado. Muita coisa estava pronta, parte da estrutura montada... faltava só a oportunidade de vir.”

Foi então que um projeto da COOPERBOM entrou em sua vida — e foi decisivo.



O INÍCIO DE UM NOVO CICLO:

Clóvis já era cooperado e mantinha boa relação com técnicos, gerentes, conselheiros e diretores da COOPERBOM. Quando conheceu o projeto de aquisição de novilhas com pagamento facilitado, percebeu que aquela era a chance de iniciar sua atividade leiteira de forma estruturada.

“Começamos comprando dez novilhas, depois mais vinte... e, assim, fomos crescendo. Hoje já são cerca de oitenta novilhas adquiridas pela COOPERBOM, todas dentro desse modelo de parcelamento acessível, em 24 meses”, conta.

Essa estratégia permitiu que o produtor instalasse seu rebanho sem recorrer a financiamentos bancários. E deu tão certo que, em apenas quatro anos de projeto, a fazenda já quitou sessenta animais — mesmo enfrentando períodos difíceis, como a queda recente no preço do leite.

“Eu sempre falo: as novilhas se pagam. Um terço do leite produzido paga a parcela, um terço cobre alimentação e o outro terço é o que você administra para tocar a fazenda. Em dois anos, o animal vira patrimônio. É um investimento que se multiplica.”



Foto: David Fragoso

GESTÃO, PLANEJAMENTO E DIVISÃO DE LOTES:

Com olhar apurado para números, Clóvis sempre tratou a fazenda como uma empresa. “Eu controlo tudo. Até o gasto com ração dos cachorros entra na planilha”, diz entre risos.

Essa organização permitiu decisões estratégicas importantes, principalmente dian-



Vicente, "braço-direito" de Clóvis na Fazenda Santa Rita.
Foto: David Fragoso

te do atual cenário do mercado. Com uma produção mensal de 40 mil litros de leite e preço do litro do leite caindo perto de R\$0,60 (de R\$3,00 para cerca de R\$2,40), a fazenda perdeu aproximadamente R\$24 mil de faturamento mensal — uma queda significativa.

A solução? Gestão!

“A saída foi dividir melhor os lotes. Hoje trabalhamos com quatro lotes principais, além do lote de vacas secas e o de pré-parto. Só essa divisão reduziu quase 10% do consumo de ração e ainda aumentou a produção de leite. Foram ajustes simples, mas que fizeram toda diferença para enfrentar a crise.”

TECNOLOGIA, IRRIGAÇÃO E SUSTENTABILIDADE:

A modernização da propriedade sempre fez parte do projeto de Clóvis. A mais recente iniciativa foi a instalação de um sistema de piquetes de irrigação, utilizando captação de água da chuva e da baixada do rio.

“Todo ano a gente comprava silagem porque a produção não dava conta. Agora, com a irrigação, teremos até três colheitas por ano. Podemos vender duas e usar uma, colocando dinheiro no caixa e mantendo a fazenda mais autossuficiente.”

Além disso, Clóvis é referência quando o assunto é sustentabilidade. Na fazenda, tudo tem destino correto:

- O esterco é recolhido duas vezes ao dia e distribuído no pasto.
- O lixo é totalmente separado e reciclado.
- Restos orgânicos seguem para horta e criação de galinhas.
- A represa construída na propriedade garante a preservação da água e segurança hídrica.

“Consciência é tudo”, afirma. “A gente precisa pensar no meio ambiente como parte do negócio. Cuidar dele é garantir o

futuro da fazenda.”

QUALIDADE, GENÉTICA E MERCADO:

Para o produtor, o futuro da atividade leiteira será cada vez mais competitivo. “As grandes empresas do leite hoje são multinacionais. O leite em pó continuará entrando, a concorrência vai aumentar... então o produtor precisa se diferenciar.”

Para isso, Clóvis aposta em três pilares: volume, qualidade e genética. E os resultados aparecem. A fazenda já recebeu:

- Certificação Fazenda Modelo da Embaré,
- Certificação Fazenda Nota 10 da CCPR,
- Reconhecimento pelo controle de CCS e CBT.



Segundo ele, grande parte desse sucesso vem da parceria técnica com a COOPERBOM.

COOPERBOM: UM PILAR NA JORNADA:

“O projeto só aconteceu porque a COOPERBOM acreditou na gente”, afirma Clóvis com firmeza. “Sem a cooperativa, eu não teria conseguido começar.”

Além da compra das novilhas, Clóvis destaca o trabalho próximo dos técnicos, como o zootecnista Elias, que acompanha a divisão de lotes, formulação de dietas e ajustes na produção; e a equipe de qualidade, que orienta sobre manejo de ordenha e controle sanitário.

“Tudo aqui é COOPERBOM: nossas rações, medicamentos, genética. A fazenda é praticamente uma extensão da cooperativa. E isso nos dá segurança.”

“NA CRISE É QUE A GENTE CRESCE”:

Clóvis encerra o relato com uma frase que leva como lema: “Na crise é que a gente cresce.”

Com dedicação, apoio técnico, gestão eficiente e parceria sólida com a COOPERBOM, sua fazenda se tornou exemplo para outros produtores da região — prova viva de que planejamento transforma desafios em oportunidades.

“Nós só temos a agradecer à COOPERBOM. Aqui estamos firmes, trabalhando, aprendendo e mostrando que dá certo. Basta acreditar e fazer bem feito.” ●



Rosemar com a netinha Laura, Clóvis, Marina com sua filha Manoela e seu marido Felipe.
Foto: David Fragoso

Cuidados com as roupas

Portfólio ideal para os cuidados com as roupas, com Lava-Roupas Pó e Líquido, Amaciantes Tradicionais e Concentrados, Sabão Barra e Tira-Manchas. A solução completa em um só lugar!

A categoria de Roupas representa **59%** da cesta de limpeza*.

*Fonte: Share Valor Retail Nielsen - Total Canal - FY2022



Cuidados com a casa

Seu lar limpo, livre de bactérias e perfumado por mais tempo!

Concentrados de limpeza crescem **+10,3%***

Grandes mercados continuam crescendo em volume:
Água Sanitária +5,8%*
e Desinfetante +4,3%*

Destaques em Valor:
Multiuso Cremoso +32,6%* em Valor
e Tira Limo +17,3%* em Valor





MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTO.



**ADILSON DE PAULA
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

O desempenho produtivo de uma fazenda leiteira depende de três pilares fundamentais: o genótipo do animal, o meio ambiente ao qual ele está exposto e a interação entre ambos. Nenhum destes fatores, isoladamente, sustenta resultados consistentes. Por isso, compreender como cada um influencia o sistema produtivo é essencial para tomar decisões mais assertivas.

No melhoramento genético utiliza-se o

parâmetro herdabilidade, que indica quanto da variação entre os animais se deve ao mérito genético. Características com menos de 25% de herdabilidade são consideradas de baixa influência genética; entre 25% e 50%, média; acima disso, alta. Entretanto, nos rebanhos leiteiros, a maioria das características possui baixa ou média herdabilidade, destacando a grande influência do ambiente. Exemplos ilustram bem essa relação:

Característica	Herdabilidade (%)	Contribuição do meio (%)
Reprodutivas (intervalo entre partos, período de serviço, serviços por concepção etc.)	Menos de 10	Acima de 90
Longevidade	Menos de 10	Acima de 90
Resistência à mastite	Entre 3 e 35	65 a 97
Produção de leite	Entre 20 e 40	Entre 60 a 80
Produção de sólidos do leite	Entre 40 a 70	Entre 30 a 60

Essa relação demonstra que, mesmo com genética superior, o potencial produtivo não se expressa sem um ambiente adequado, especialmente em sistemas baseados em pastagens. Se o pasto é mal manejado, limita-se a manifestação do mérito genético do rebanho.

O produtor precisa atuar em duas frentes: selecionar animais compatíveis com o sistema de produção e melhorar continuamente o manejo das pastagens. Em condições adequadas, pastagens bem manejadas permitem médias de 10 a 12 litros/vaca/dia apenas com suplementação mineral. Com suplementação concentrada de forma otimizada, é possível alcançar 20 a 25 litros/vaca/dia.

Entretanto, vacas de excelente mérito genético podem não expressar seu potencial em sistemas de pasto se foram selecionadas para confinamento — e vice-versa. Em muitos casos, animais altamente produtivos sacrificam saúde, fertilidade e longevidade quando o ambiente não condiz com suas exigências. É o clássico caso de não haver interação genótipo-ambiente.

Apesar da importância desses conceitos, a experiência prática mostra que grande parte dos produtores possui informações limitadas sobre a complexidade de uma fazenda leiteira, não apenas no aspecto genético, mas também no manejo diário do rebanho, no solo, nas pastagens e na infraestrutura. Os diagnósticos realizados em diversos estados brasileiros evidenciam essa lacuna. Por isso, orientação técnica especializada é indispensável.

O produtor precisa ter

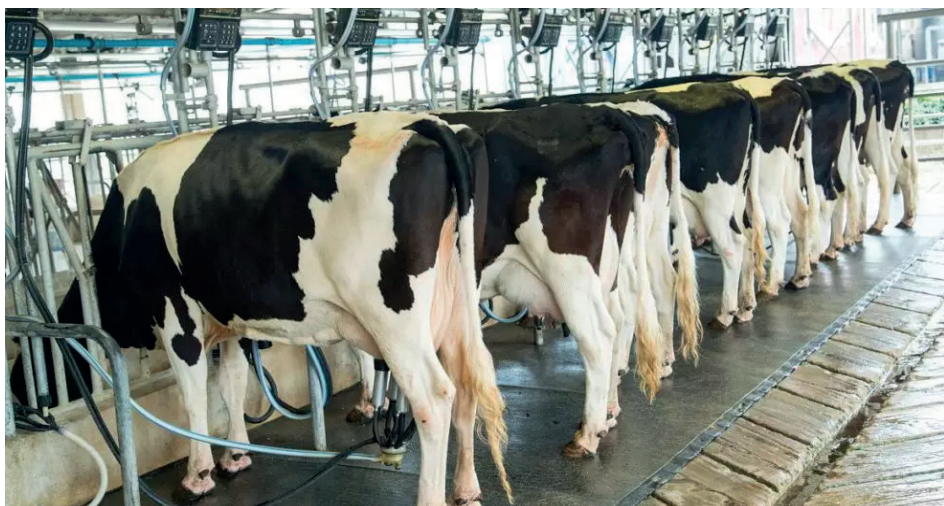
clareza sobre seus objetivos e metas, e não confundir pacotes tecnológicos destinados a sistemas distintos. Muitos tentam implementar práticas de confinamento em sistemas de pasto, ou misturam técnicas de diferentes modelos produtivos, comprometendo toda a eficiência do sistema. Adequar o animal ao sistema — e não o inverso — quase sempre é mais econômico e eficiente.

A intensificação planejada permite ganhos significativos:

- Aumento da produção diária de leite;
- Maior produtividade da terra em litros/ha/ano;
- Melhoria da qualidade e, conseqüentemente, do preço médio do leite;
- Aumento da renda mensal;
- Maior competitividade diante de outras alternativas de uso da terra.

Para alcançar esses resultados, o manejo de pastagens e o melhoramento genético são apenas parte da solução. Sistemas eficientes exigem atenção também ao:

- Conforto animal (sombra, redução de estresse térmico, ausência de lama e pedras);
- Saúde (protocolos preventivos e curativos bem estruturados);
- Qualidade e disponibilidade de água;
- Distâncias percorridas até sala de ordenha e pontos de água;
- Suplementação adequada;
- Treinamento e motivação da equipe.



O passo mais importante é a contratação de uma consultoria especializada em produção de leite em pasto, capaz de elaborar um diagnóstico e um projeto técnico e econômico consistente. Uma boa consultoria precisa:

- Conhecer as coordenadas geográficas, altitude e clima local (chuvas, temperaturas, geadas);
- Avaliar os solos (classe, fertilidade, profundidade, capacidade de retenção de água);
- Percorrer todos os piquetes para avaliar pastagens, pragas, invasoras e manejo;

- Analisar a infraestrutura já existente;
- Caracterizar o rebanho e suas categorias;
- Levantar indicadores técnicos e econômicos atuais;
- Estudar o mercado regional (preços, crédito, alternativas de uso da terra);
- Conhecer o perfil da equipe e, principalmente, as metas do produtor.

Com esses dados, elabora-se um diagnóstico da situação atual e do potencial de desenvolvimento da propriedade. Embora pareça complexo — e realmente é —, quanto mais completo o planejamento, mais eficaz será a execução.

Muitos produtores tendem a valorizar mais os animais do que o ambiente, pois sentem maior familiaridade com aspectos genéticos do que com a dinâmica das pastagens, que envolve solo, clima, fisiologia vegetal e manejo diário. Por isso, perguntam sobre raça, cruzamentos e metas de produção por animal. E perguntam, também, qual

sistema é mais competitivo: pasto, semi-confinamento ou confinamento total.

Especificamente sobre pastagens, as dúvidas mais comuns envolvem qual forrageira utilizar, qual possui maior teor de proteína, qual é mais indicada para irrigação e como corrigir ou adubar o solo de forma economicamente viável. A verdade é que todas essas decisões dependem de uma análise técnica detalhada da propriedade.

Melhoramento genético e manejo de pastagens fazem diferença — mas somente quando integrados a uma visão ampla e bem planejada da produção leiteira. Em outra oportunidade, responderemos as perguntas mais frequentes dos produtores e avançaremos nesse tema tão importante para a pecuária nacional. ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar – Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação nas Faculdades REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPEC – Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.



Hágil Terapêutica

Homeopatia Veterinária

QUALIDADE SUPERIOR, LIVRE DE RESÍDUOS E DESCARTE ZERO!



VERRUTHER HP1000

Controle de papilomatoses

- Promove a prevenção e cura de papilomatoses (verrugas e figueiras).



MASTHE HMC1000

Controle de pododermatites e mastites

- Indicado para animais com mastite clínica, subclínica e pododermatites.



MÁXIMO BABY

Fortalece o sistema imonológico

Reestrutura o metabolismo e organiza a atividade fisiológica.

- Age de forma curativa e no tratamento de diarreias e pneumonias.
- Reduz sinais e sintomas da tristeza parasitária e das intoxicações.
- Acelera a maturidade do sistema digestório.



ENDECTION HP1000

Controla as infestações

Controle de carrapatos, bernes, piolhos, mosca doméstica, mosca do chifre e miasas (bicheiras).

- Potente vermífugo, completo para os animais do seu rebanho.



ECTHON POUR-ON

Controla as infestações

- Indicado para machos e fêmeas no controle de parasitas externos.



INTRAMASTHE 10

Controle de mastites

Medicamento intramamário para controle e cura de mastites clínicas.

- Estimula o sistema de defesa do organismo.
- Evita descarte do leite dos tetos sadios.
- Dissolve empedramentos da glândula mamária.



Mais saúde para os seus animais?

CONHEÇA A NOSSA LINHA COMPLETA DE MEDICAMENTOS

Doses diárias de saúde para seu rebanho!



COOPERAÇÃO DE QUALIDADE



MÔNICA MARIA OLIVEIRA PINHO CERQUEIRA
PROFESSORA TITULAR DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG
PARCEIRA DA CCPR NO PROGRAMA TUDO NOS CONFORMES

EXCELÊNCIA NA QUALIDADE: TECNOLOGIAS PARA FAZER ACONTECER.

Neste mês, apresentamos as ferramentas disponíveis pela CCPR para a melhoria da qualidade de leite.

Mais do que nunca, a busca pela excelência na qualidade do leite deixou de ser apenas um ideal teórico e passou a ser, cada vez mais, uma necessidade prática para a sustentabilidade da pecuária leiteira moderna. A teoria já é conhecida e agora, **o desafio é aplicar o conhecimento em ação concreta.** Para isto, a CCPR disponibiliza várias ferramentas e entre elas, destacamos o **Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)**, os **testes para monitoramento da mastite** (a contagem de células somáticas - **CCS** e o *California Mastitis Test* - **CMT**), a **cultura microbiológica na fazenda**, o **teste de detecção de resíduos de antibiótico**, a **assistência técnica** e **treinamentos**. O caminho passa pela adoção destas tecnologias, organização, planejamento e pela união entre **ciência e gestão** da rotina na fazenda.

O **Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)** é a base da eficiência produtiva e do controle de processos. Ele permite padronizar procedimentos, monitorar indicadores (como CCS, CPP, teor de gordura e proteína do leite), definir responsabilidades e promover a melhoria contínua dos resultados. Estudos mostram que propriedades que implementam práticas de gestão estruturadas têm melhor desempenho em indicadores de qualidade do leite, com

redução consistente da contagem de células somáticas (CCS) e da contagem padrão em placas (CPP). Além de promover o controle dos processos e de garantir a rastreabilidade quando ocorre uma não conformidade, o SGQ ajuda a integrar as ações de rotina com foco nos melhores resultados da fazenda.

Em relação às **ferramentas** que os produtores podem utilizar na rotina da atividade leiteira para monitorar a qualidade o leite, destacamos a CCS, o CMT, a cultura microbiológica e o teste de detecção de resíduos de antibióticos, quando há alguma dúvida sobre risco de contaminação do leite com estes resíduos. Todos sabemos que o controle da mastite é um “ponto chave” para obtenção de um leite com qualidade. Além disso, é importante destacar que todas estas ferramentas de controle são disponibilizadas pela CCPR.

Pela análise de CCS do leite do tanque e individual das vacas, é possível identificar tendências e avaliar a eficácia dos programas de controle. A CCS é reconhecida como um dos mais importantes indicadores de qualidade e sanidade da glândula mamária. Valores baixos (**≤ 200.000 cels/mL**) são indicativos de **vacas sadias** e refletem não apenas a saúde do úbere, mas também maior rendimento indus-

trial e maior vida útil das vacas. Destaca-se que embora a CCS individual seja mais recomendada, o teste de CMT também pode ser utilizado para identificação de animais com mastite subclínica.

Já os **testes de detecção de resíduos de antibióticos** são indispensáveis para garantir que o leite seja seguro, que não veicule resíduos e ainda que atenda o previsto na legislação brasileira. A realização de testes de triagem, sob orientação técnica, permite que a fazenda adote uma prática de **autocontrole, quando há dúvidas sobre riscos de veiculação de resíduos** pelas vacas tratadas ao leite do tanque, evitando prejuízos e riscos à qualidade e segurança do leite.

A **assistência técnica** tem um papel fundamental na melhoria dos indicadores de qualidade do leite e ela só se consolida com **assistência técnica contínua e mudança de atitude**. A presença de consultores capacitados favorece a implementação das boas práticas de ordenha, manejo sanitário e controle de infecções, além de criar uma mentalidade de **responsabilidade** compartilhada entre todos os funcionários.

É importante destacar que a **cultura da qualidade** nasce quando a equipe **entende o “porquê” das ações e não apenas o “como fazer”**. Pesquisas mostram que o **engajamento dos ordenhadores e gestores têm impacto direto sobre a redução de CCS e CPP**.

Já os **treinamentos** são **imprescindíveis** e representam o elo entre teoria e prática. O conhecimento técnico precisa ser constantemente renovado. **Treinamentos periódicos** sobre higiene, manejo de ordenha, bem-estar animal, controle de mastite,

biosseguridade, uso responsável de antibióticos, implantação do protocolo MRST (**M**arcar as vacas tratadas, **R**egistrar os tratamentos, **S**eparar as vacas tratadas das sadias, **T**reatar segundo a bula), descarte de leite com antibiótico respeitando o período de carência e manutenção de equipamentos garantem a execução correta das rotinas e a adesão ao SGQ. A integração entre teoria e prática cria uma rotina mais previsível, produtiva e segura e representa os pilares de um sistema de qualidade sólido e sustentável.


Portanto, a excelência na qualidade do leite (**Figura 1**) é **resultado de ação estruturada e disciplinada**. Com o uso integrado de tecnologias (SGQ, análise eletrônica de CCS, CMT, cultura microbiológica e testes de detecção de resíduos de antibióticos), assistência técnica qualificada e uma cultura de aprendizado contínuo por meio de treinamentos, é possível enfrentar e superar os desafios da produção leiteira.

É preciso compreender que a **qualidade não é um evento, mas um processo diário**. Neste sentido, cada análise, cada decisão e treinamento são passos concretos rumo à excelência. No entanto, para **alcançar a excelência** e principalmente **mantê-la em todos os meses do ano**, além das ferramentas disponíveis, é preciso fundamentalmente **ter atitude e implantar gestão**. Em outras palavras, **precisamos fazer acontecer!** ●


EXCELÊNCIA NA QUALIDADE

TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS PARA FAZER ACONTECER

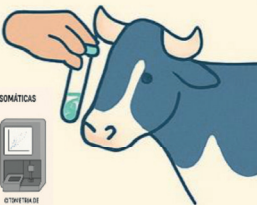
SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (SGQ)



- O SGQ é o alicerce da melhoria contínua
- Padronizar procedimentos, monitorar indicadores como CCS, CPP, gordura e proteína e corrigir desvios




FERRAMENTAS DE CAMPO: CMT, CCS, TESTE DE ANTIBIÓTICO E CPP



- Boas práticas agropecuárias - manejos corretos e padronizados
- CCS individual - todo mês
- Uso racional de antibióticos
- Teste de detecção de resíduos




ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CULTURA DA QUALIDADE



- Assistência técnica contínua
- Padronização de processos
- Cultura da qualidade
- Revisão de procedimentos
- Ações corretivas e fundamentalmente, **ATITUDE**

TREINAMENTOS



- Ordenha
- Limpeza e desinfecção
- Controle de mastite
- Prevenção de resíduos, etc.

A EXCELÊNCIA NA QUALIDADE DO LEITE É RESULTADO DE AÇÃO ESTRUTURADA E DISCIPLINADA

Profa. Mariana de O. Ribeiro-Carreira



Usar somente as ferramentas não é suficiente. É preciso ter **ATITUDE** e fazer **GESTÃO!**

COMO PREPARAR O REBANHO LEITEIRO PARA O PICO DO CALOR NOS PRÓXIMOS MESES.



ELIAS ANTÔNIO LOPES

Supervisor Técnico Comercial
COOPERBOM

O verão se aproxima trazendo um aumento significativo das temperaturas e da umidade. Para a pecuária leiteira, esse período representa um dos maiores desafios do ano. O estresse térmico afeta diretamente o desempenho produtivo, reprodutivo e sanitário das vacas, podendo gerar perdas importantes na rentabilidade. Preparar o rebanho antes da chegada dos dias mais quentes é fundamental para garantir estabilidade na produção de leite e bem-estar animal.

ENTENDENDO O IMPACTO DO ESTRESSE TÉRMICO:

A vaca leiteira começa a apresentar sinais de desconforto quando a temperatura ambiente ultrapassa 24–26 °C, principalmente quando combinada com umidade elevada. Nessas condições, o corpo tem dificuldade de dissipar calor, e vários mecanismos fisiológicos são acionados para tentar manter o equilíbrio.

Entre as principais respostas observadas estão o aumento da frequência respiratória, diminuição da ruminação, redução do apetite e elevação da temperatura corporal. Esses efeitos resultam em:

- Queda significativa na produção de leite
- Redução da taxa de prenhez
- Maior predisposição a doenças, como mastite
- Risco aumentado de distúrbios metabólicos

Estudos mostram que propriedades sem manejo específico para o calor podem registrar

perdas de 10% a 20% na produção de leite durante os meses mais quentes.

SINAIS DE ALERTA NO REBANHO:

Antes do colapso produtivo, o rebanho demonstra sinais claros de desconforto térmico, como:

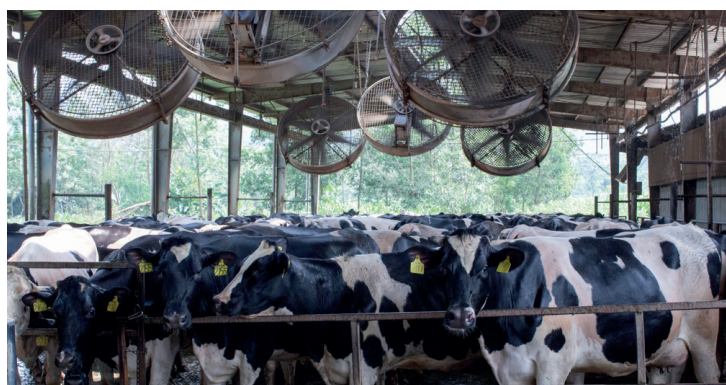
- Respiração ofegante
- Aglomeração constante na sombra
- Queda de consumo e sobras no cocho
- Salivação excessiva
- Diminuição da ruminação durante o dia

Quando esses sinais aparecem, o estresse térmico já está instalado. Por isso, as ações preventivas devem ser implementadas antecipadamente.

MANEJO AMBIENTAL: O FATOR MAIS IMPORTANTE:

Sombra efetiva:

A primeira medida para enfrentar o calor é oferecer sombra de qualidade. Árvores são excelentes, mas sombras artificiais com sombrites de 80% a 90% também funcionam bem. O ideal é disponibilizar ao menos 3,5 m² de área sombreada por vaca para evitar disputa e superlotação.



Ventilação forçada:

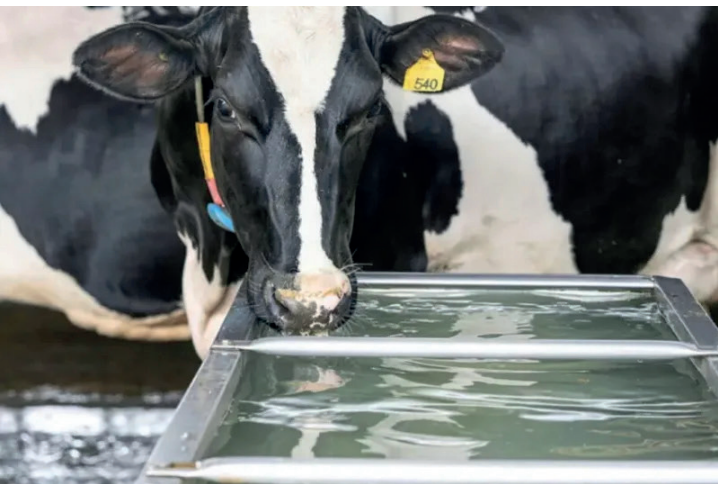
Ventiladores de alta vazão são essenciais em salas de espera, free-stall, compost barn e áreas de manejo. O ar deve ser direcionado ao corpo do animal, garantindo que a ventilação realmente contribua para a dissipação de calor.

Aspersão e ventilação combinadas:

A combinação de água e vento é uma das técnicas mais eficientes. A aspersão deve ser feita com gota grossa, em ciclos de 40–60 segundos, seguida de 4–6 minutos de ventilação contínua. Essa alternância resfria profundamente a superfície da pele sem criar umidade excessiva no ambiente.

Sala de espera: o ponto mais crítico:

A sala de espera é frequentemente o local mais quente da fazenda. Climatizá-la pode trazer impacto direto na produção, reduzindo o estresse térmico em um dos momentos em que a vaca permanece mais tempo em pé.



Nutrição: ajustes necessários para manter o consumo:

No calor, o grande desafio é o declínio no consumo de matéria seca. Para compensar essa queda, a dieta deve ser mais concentrada energeticamente.

- Incluir fontes de gordura protegida
- Ajustar o processamento do milho para melhorar digestibilidade
- Utilizar tamponantes como bicarbonato para minimizar riscos de acidose
- Fornecer maior volume alimentar nos horários mais frescos (início da noite)

Além disso, a ração no cocho não deve aquecer. Misturas expostas ao sol fermentam rapidamente, prejudicando o sabor e

reduzindo ainda mais o consumo.

Água: o item mais importante no calor:

A ingestão de água aumenta de 20% a 30% nas altas temperaturas. O ideal é manter:

- 8–12 cm lineares de bebedouro por vaca
- Bebedouros sempre limpos e de alta vazão
- Pontos de água próximos à saída da ordenha e em áreas sombreadas

Manejo de pastagens e rotina de ordenha:

Sempre que possível, o pastejo deve ocorrer nos horários mais frescos do dia, como início da manhã e final da tarde. Em dias extremamente quentes, reduzir o tempo no sol direto e priorizar piquetes sombreados diminui a queda no consumo e no conforto.

Na ordenha, o objetivo é reduzir o tempo em pé e o calor acumulado. Salas de espera bem ventiladas e ciclos curtos de aspersão ajudam a manter a temperatura corporal antes e depois da ordenha.

Saúde e reprodução: maior cuidado no verão:

O estresse térmico prejudica a expressão de cio, reduz a qualidade dos oócitos e aumenta perdas embrionárias. Durante o verão, pode ser necessário ajustar protocolos de IATF e evitar inseminações nos horários mais quentes.

Doenças como mastite também tendem a aumentar. A manutenção da higiene, da ventilação e da cama é ainda mais importante nessa época.

CONCLUSÃO:

A preparação para o pico do calor deve começar antes que as temperaturas subam. Investir em sombra, ventilação, ajustes nutricionais e manejo adequado é essencial para reduzir perdas produtivas, manter a saúde do rebanho e garantir estabilidade financeira.

Com planejamento e ações simples, é possível atravessar o verão com eficiência, bem-estar e alta produção.

E para implementar essas práticas da forma mais eficiente e personalizada possível, o produtor pode contar com o suporte técnico da equipe da COOPERBOM, que está preparada para auxiliar na adoção das melhores estratégias para cada propriedade. ●

O PODER TRANSFORMADOR DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO – FUNDAMENTO DO SICOOB CREDIBOM.

1ª Parte.

Ao longo de quatro décadas de atuação, o Sicoob Credibom tem sido amplamente reconhecido pelo seu relevante papel no desenvolvimento socioeconômico de Bom Despacho e dos demais municípios onde está presente. A instituição se destaca por oferecer atendimento acolhedor e profissional em suas agências tecnológicas e bem estruturadas, além da sua agência totalmente digital.

Neste período, observa-se uma notável evolução em seu portfólio de produtos e serviços oferecidos aos cooperados, evidenciada pela ampla diversidade e sofisticação das soluções financeiras atualmente disponíveis, especialmente quando comparadas ao início da instituição, em 1985.

Criada em uma época difícil para o produtor rural, que tinha grande dificuldade de acesso ao crédito para financiar a produção, o portfólio do Sicoob Credibom era bastante modesto e, suas operações, limitadas a depósito e empréstimos, por meio de carteiras de crédito rural direcionadas ao financiamento do campo e, em poucos produtos financeiros.

Desde o início, esforços foram concentrados para ampliar seu leque de produtos e serviços a fim de atender o cooperado de forma mais completa em suas necessidades do dia a dia financeiro e de sua propriedade rural.

Nesta época, as cooperativas financeiras eram segmentadas e, o Sicoob Credibom, só podia ter em seu quadro social, pessoas físicas que exercessem atividades agrícolas, pecuárias ou extrativas, ou que se dedicassem a operações de captura e transformação do pescado.

Na medida em que o cooperativismo financeiro avançava e se fortalecia em Minas Gerais, por meio da estruturação sistêmica, o Sicoob Credibom, já filiado ao Sicoob Central Crediminas, passou a oferecer uma gama maior de produtos e serviços.

Convênios com concessionárias para pagamentos de contas e taxas públicas, linhas de financiamento do BNDES e BDMG e a formatação de produtos de investimento como o DAP – Depósito de Aviso Prévio, foram sendo disponibilizados pela Central Crediminas.

A criação do Bancoob em 1996, hoje Banco Sicoob S.A, foi considerada uma grande conquista, simbolizando a independência das cooperativas financeiras, pois, além de disponibilizar o serviço de compensação de cheques, o banco tinha a missão de desenvolver soluções financeiras adequadas e diversificadas.

O Sicoob Credibom recebeu o Bancoob com grande expectativa, pois a partir daquela data teria ainda mais condições de proporcionar um atendimento mais completo aos seus associados.

A partir de 2005, com a livre admissão de associados, o Sicoob Credibom passou a atender novos públicos de todos os segmentos econômicos e com a assessoria da Crediminas e do Banco Sicoob S.A, incluiu em seu portfólio todas as soluções para atender pessoas físicas, jurídicas e produtores rurais, de forma bastante completa.

O impacto positivo desta abertura foi a possibilidade do Sicoob Credibom ampliar o seu público e concretizar seu propósito de “conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade”.

Entendendo o cooperativismo financeiro, como um modelo capaz de transformar vidas, fortalecer comunidades e impulsionar o desenvolvimento econômico com inclusão e responsabilidade, contar com soluções completas e diversificadas foi fundamental para a cooperativa.

O Sicoob Credibom realiza negócios com propósito e, que seja bom para as partes. Os resultados alcançados são importantes para a sustentabilidade da cooperativa e são revertidos em mais benefícios para seus cooperados.

Entende que, o Benefício Econômico Total gerado pelas suas operações, representado pelo somatório da diferença entre as taxas e tarifas praticadas pela cooperativa e a média das taxas utilizadas pelo Sistema Financeiro Nacional, faz toda a diferença na vida de seus 25 mil cooperados.

O poder transformador do Sicoob Credibom começa pela proximidade com o associado, por isso, conta com uma equipe qualificada para escutar, entender e atender suas necessidades e expectativas, seja para realizações de

planos e sonhos pessoais ou de seus negócios.

Para seu vídeo institucional de 40 anos, com edição da Produminas, o Sicoob Credibom entrevistou cooperados que atestam o seu poder de transformar vidas e realidades. Vale a pena conferir, nas edições de Novembro e Dezembro da revista COOPERBOM em campo.



DANPER CALÇADOS, 20 ANOS DE CRESCIMENTO E SUCESSO:

Danilo Humberto Percília dos Santos

No mercado há 20 anos, com atuação nacional e internacional, a Indústria e Comércio de Calçados Danper Ltda, instalada na cidade de Araújos-MG, é especializada na fabricação de chinelos femininos, masculinos e infantis. Seu proprietário, Danilo, considera o Sicoob Credibom um grande parceiro desde o início da fábrica, destacando os benefícios e diferenciais oferecidos, principalmente, em relação ao atendimento recebido pelos gerentes e funcionários.

“A gente já trabalha com eles desde o início da fábrica. E, todos os grandes investimentos que temos aqui, buscamos a parceria do Sicoob Credibom.”, disse Danilo. E afirmou: “Para nós aqui da Danper Calçados, o Sicoob Credibom é o nosso grande parceiro”.

Danilo contou em entrevista que todo início de negócio é muito complicado e que não foi diferente com ele. Entretanto, teve inúmeros benefícios da cooperativa, como desconto de títulos e financiamentos, imprescindíveis para a alavancagem e crescimento da fábrica.

Hoje, conta com quatro marcas, atende praticamente todo o território nacional e já exporta para mais de 20 países.

Finalizou a entrevista, deixando uma mensagem: “Gostaria de parabenizar o Sicoob Credibom pelos seus 40 anos e desejar que continue fazendo esse trabalho, que tanto beneficia a população”.

FAZENDA DA BARRA – A REALIZAÇÃO DE UM SONHO:

Simão Salviano Costa

Simão é proprietário da Fazenda da Barra, localizada no Distrito do Engenho do Ribeiro,

dedicada à criação de gado de corte e leite, além do cultivo de milho destinado à silagem. Associado ao Sicoob Credibom desde 1987, ele acumula 38 anos de excelente relacionamento com a instituição. Pela importância do Sicoob Credibom para a fazenda e a vida pessoal de Simão, sua família também é associada, incluindo sua esposa, filhos, genro e noras, seguindo o exemplo do titular.

Ele recorda que quando se tornou um cooperado, o Sicoob Credibom operava com o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) e, que iniciou suas atividades com apenas 33 fundadores. Associado também à Cooperbom, Simão, sempre gostou de participar das assembleias das duas cooperativas e, acredita que, deve ter um pouco de cooperativismo no sangue.

Simão expressa gratidão ao Sicoob Credibom pelo apoio prestado na concretização de um sonho importante. A Fazenda da Barra, inicialmente pertencente a seu avô e, posteriormente transferida ao pai e à família, foi adquirida integralmente por Simão com o auxílio de financiamento disponibilizado pela cooperativa, permitindo-lhe adquirir as partes dos demais proprietários.

“Toda vida eu fui bem aceito lá dentro; o Sicoob Credibom me apoiou muito para comprar as partes da fazenda e aumentar a produção em vários momentos”, declarou Simão, em entrevista concedida para a Produminas. “É uma cooperativa que olha o lado do produtor; aí de nós produtores se não é ela. Ela dá atenção e você tem voto e se você não enrola nela, você tá folgado”, complementou.

Ele recomenda o Sicoob Credibom para quem está começando no agronegócio, pois, diante da evolução que acompanhou nestes quase 40 anos, considera a cooperativa bem estruturada e preparada para tudo que o produtor precisar. E, para se associar é só pagar a taxa de capital e ser sócio para sempre e, ao final do exercício tem assembleia para definir a distribuição de sobras. E, Simão encerra a entrevista, com uma pergunta: “Que banco faz isso?” ●

Por Andréa Hollerbach Athayde, diretora da EmCena Comunicação + Marketing, consultora, mentora, escritora, especialista em comunicação cooperativista. Crédito (fotos e entrevista): Produminas



O INVENTÁRIO: O INIMIGO SILENCIOSO DO AGRONEGÓCIO.



**GERALDO
GONÇALVES**

Advogado, Mestre em Direito
Empresarial

Quando um produtor rural falece e não há um planejamento prévio, a família é obrigada a passar pelo processo de Inventário para regularizar e transmitir o patrimônio aos herdeiros. Este processo é demorado e caro, gerando um desgaste emocional enorme.

Enquanto o inventário tramita na Justiça ou no cartório, o que pode levar meses ou até anos, os bens ficam bloqueados. Isso significa que a família terá dificuldades em tocar os negócios, inviabilizando vendas, financiamentos ou operações importantes. O negócio rural, que não pode parar, é forçado a desacelerar.

O CUSTO FINANCEIRO:

Além do tempo, o inventário é caro por natureza. Ele exige o pagamento de, no mínimo, três grandes valores que incidem sobre o valor total do patrimônio:

1- Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD): Este imposto estadual, cujas alíquotas tendem a aumentar, pode chegar a 8% ou mais. É um valor que a família precisa desembolsar de uma vez, geralmente vendendo parte dos bens para pagar a conta.

2- Honorários Advocatícios e Custas Processuais: Os custos com advogados e o processo judicial ou extrajudicial podem facilmente consumir de 10% a 20% do valor do patrimônio.

3- Ganho de Capital: A legislação (Lei 9.532, Art. 23) permite que os bens sejam atualizados no inventário para o valor de mercado. Se houver essa atualização, o espólio deve pagar Imposto de Renda (Ganho de Capital) de até 15% sobre essa valorização.

O ESCUDO JURÍDICO:

A Holding Familiar é uma empresa criada

para ser a "caixa-forte" jurídica do patrimônio rural. O produtor rural integraliza seus bens (a fazenda, os imóveis e demais bens) no capital social dessa empresa. Ele e seus herdeiros passam a ser sócios, e o patrimônio é transformado em quotas sociais.

A grande mágica da Holding está no Planejamento Sucessório em vida:

- Antecipação do ITCMD: Ao invés de esperar o falecimento (e pagar o imposto sobre o valor total e atualizado), o produtor pode doar as quotas da Holding aos filhos em vida, com reservas de uso (o chamado Usufruto). O imposto é pago progressivamente, sobre bases de cálculo que podem ser mais vantajosas do que no inventário.

- Fim do Inventário: Uma vez que as quotas estão doadas (com usufruto), a morte do produtor não gera mais a necessidade de inventário sobre esses bens. A transferência final aos herdeiros é quase automática e sem o pagamento de novos impostos de transmissão.

O SEGREDO DO CONTROLE:

O maior receio do produtor é "perder o controle" da fazenda ao doar os bens. A solução para isso chama-se Usufruto. O produtor doa a propriedade das quotas (a nua-propriedade) aos filhos, mas reserva para si o usufruto vitalício.

- Ele continua sendo o Administrador da Holding e da fazenda.

- Ele continua recebendo todos os lucros da atividade rural.

- Os filhos são os proprietários legais, mas não podem tomar decisões ou vender os bens sem a permissão do usufrutuário.

- Os filhos assumem a plena propriedade do patrimônio (a empresa) somente após o



falecimento dos pais, sem burocracia de inventário.

O ALICERCE DA HOLDING:

Uma Holding resolve o problema fiscal e burocrático. A Holding é a estrutura, e a Governança Familiar é a regra de convivência que vai garantir a continuidade do negócio rural.

A Governança funciona como o "manual de instruções" da família empresária, separando o Patrimônio Familiar (a Holding) da Atividade Rural (a gestão da fazenda) e dos Relacionamentos Pessoais.

Ferramentas Essenciais da Governança:

1- Acordo de Sócios: Este documento vital estabelece as regras de relacionamento entre os herdeiros como sócios. Ele pode definir:

- Quem pode trabalhar na fazenda? (Ex: Apenas herdeiros com formação específica e experiência externa.)

- Qual a remuneração? (Evita que o salário de um filho que trabalha seja motivo de briga com os filhos que não trabalham.)

- Como resolver impasses e disputas? (Cláusulas de solução de conflitos para evitar que divergências acabem na Justiça.)

2- Conselho de Família: É o fórum formal e periódico onde a família se reúne para discutir valores, a visão do patrimônio e a relação com o negócio, separando as conversas familiares das decisões empresariais. Este órgão foca na união da família e na educação das futuras gerações.

A união da Holding e da Governança cria um sistema duplo de proteção: a Holding pro-

tege o patrimônio dos impostos e burocracia, e a Governança protege o patrimônio dos conflitos familiares, que são a maior causa da falência das empresas rurais de terceira geração.

CONCLUSÃO: PLANEJAR HOJE PARA COLHER AMANHÃ:

O planejamento sucessório através da Holding e Governança Familiar, não é um luxo, é uma estratégia de gestão patrimonial e de relacionamento que oferece tranquilidade, segurança jurídica e, acima de tudo, economia tributária real para a família.

Não espere a urgência do inventário. **Busque a orientação de um especialista para desenhar a melhor estrutura de holding e governança para sua família.**

Entre em contato pelo whatsapp 31 98660-2552 (QR Code ao lado) e faça um diagnóstico gratuito para Construir um legado familiar sólido e duradouro! ●



Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves
Advogado, Mestre em Direito Empresarial há mais de 20 anos pela Faculdade Milton Campos. Autor do livro "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Escreveu e publicou diversos artigos jurídicos sobre Direito Empresarial. Conselheiro de Administração pela Fundação Dom Cabral; Experiência na implantação de regras de compliance; Especialista em Governança Familiar; Protocolo Familiar; Vasta experiência em holding e sociedade anônima; empresa familiar, transformação, cisão e incorporação. Palestrante e Consultor nas áreas de Governança familiar e proteção patrimonial. @governancafamiliarbr com dicas diárias.

DEJETO QUE VIRA RIQUEZA.

Extensionistas da EMATER/MG incentivam o manejo sustentável de dejetos bovinos na pecuária leiteira.



**JANE TEREZINHA
DA C. PEREIRA LEAL**

Engenheira Ambiental

Em Minas Gerais, maior bacia leiteira do país, o manejo de dejetos tem transformado a forma como os produtores rurais lidam com um antigo desafio: o destino adequado dos resíduos da bovinocultura. O que antes representava um problema ambiental e sanitário vem se convertendo em uma alternativa sustentável e economicamente vantajosa.

Com o apoio de extensionistas locais e sob a coordenação da engenheira ambiental Jane Terezinha Leal e do engenheiro agrônomo Márcio Mello, ambos do Departamento Técnico da EMATER-MG, essa prática vem ganhando espaço como uma estratégia que une conservação ambiental, redução de custos e aumento da produtividade.

Como signatária do Pacto Global, a EMATER-MG assumiu o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), orientando produtores sobre práticas responsáveis. O manejo correto de dejetos animais faz parte diretamente desse compromisso.



**MÁRCIO STODUTO
DE MELLO**

Engenheiro Agrônomo

TECNOLOGIA ACESSÍVEL E DE GRANDE IMPACTO:

O sistema consiste em um tanque impermeabilizado onde os dejetos (fezes e urina) e a água de limpeza da sala de ordenha permanecem armazenados por cerca de 120 dias. Durante esse período ocorre a estabilização natural da matéria orgânica, transformando os resíduos em biofertilizante por meio da fermentação anaeróbia predominante. O produto resultante é um adubo líquido rico em nutrientes, microrganismos e matéria orgânica.

De construção simples e custo acessível, a esterqueira pode ser executada em alvenaria ou com revestimento de geomembranas de polietileno de alta densidade (PEAD), com espessura mínima de 800 micras. Seu formato é de tronco de pirâmide invertido, com profundidade útil de 2,5 metros. Quando corretamente dimensionada e manejada, garante eficiência no tratamento dos dejetos, evita a

contaminação do solo e da água e ainda produz um insumo valioso para uso em lavouras e pastagens.



O biofertilizante gerado é aplicado ao solo por meio de chorumeiras acopladas a tratores, permitindo distribuição uniforme em áreas de cultivo e pastagens. Nos projetos elaborados pelos extensionistas da EMATER-MG, essas aplicações ocorrem, em média, a cada dois meses, conforme o acúmulo do material e o planejamento produtivo da propriedade. Por isso, a esterqueira deve ter capacidade suficiente para armazenar os dejetos por períodos mais longos, garantindo fermentação adequada e evitando transbordamentos. Esse manejo, acompanhado por um extensionista, assegura o uso seguro e eficiente do biofertilizante, maximizando seus benefícios agronômicos e ambientais.



Aplicação de biofertilizante
Foto: Acervo Emater-MG

Para o uso adequado do biofertilizante, é essencial conhecer as características do solo e das culturas que o receberão. Nos projetos da EMATER-MG, o nitrogênio é utilizado como elemento limitador para

calcular as doses de aplicação, garantindo fornecimento seguro e equilibrado de nutrientes. Essa abordagem técnica incentiva o uso responsável do biofertilizante, assegurando ganhos de produtividade sem riscos de contaminação ambiental.

Além dos benefícios ambientais, o sistema é economicamente vantajoso. O biofertilizante substitui parte dos adubos minerais, reduzindo custos e diminuindo a dependência de insumos externos pelo produtor rural. O investimento inicial para implantação da esterqueira costuma ser recuperado no primeiro ano de uso, considerando apenas a quantidade de NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) reaproveitada.

Devido ao seu elevado teor nutricional, o biofertilizante pode ser utilizado na fertirrigação de diversas culturas. No entanto, sua aplicação deve seguir critérios técnicos de segurança, evitando riscos de contaminação. Como a aplicação no campo é contínua, o acompanhamento técnico é essencial para assegurar que o uso do material estabilizado seja seguro, prevenindo impactos negativos ao meio ambiente e à própria atividade produtiva.

O manejo adequado dos dejetos também favorece a saúde pública, evitando a contaminação do solo, nascentes, poços e lençóis freáticos. Trata-se de uma tecnologia socialmente responsável, que melhora a qualidade de vida das famílias rurais e estimula práticas agropecuárias mais sustentáveis.

A EXPANSÃO DESSA PRÁTICA EM MINAS GERAIS:

A experiência da EMATER-MG demonstra a viabilidade e a sustentabilidade do sistema. Atualmente, mais de 230 propriedades rurais em Minas Gerais adotam essa metodologia de manejo, alcançando ganhos expressivos tanto na produção quanto na melhoria da condição ambiental. Cada unidade instalada gera, em média, 200 mil litros de biofertilizante por ano — um volume que, em escala estadual, representa milhões de litros transformados em recurso valioso para as culturas e para o solo, deixando de ser um passivo potencialmente poluidor.

Esses números evidenciam a capa-

cidade de mobilização e a eficiência da assistência técnica e extensão rural da EMATER-MG, que tem intensificado ações de capacitação, dias de campo e treinamentos práticos com produtores e extensionistas. Essas iniciativas fortalecem a difusão do sistema e consolidam seu uso como referência em saneamento rural sustentável para o manejo de dejetos animais.

DO DEJETO AO RESULTADO: GANHOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS:

O uso adequado e em doses corretas do biofertilizante produzido na esterqueira traz benefícios comprovados, como:

- Redução da poluição de solos e águas;
- Menor emissão de gases de efeito estufa;
- Diminuição de odores e vetores de doenças;
- Economia com adubos químicos;
- Melhoria da fertilidade e da estrutura do solo;
- Aumento da produtividade agrícola e pecuária;
- Melhoria do bem-estar animal;
- Benefícios ambientais amplos e contínuos.

EXTENSÃO RURAL E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL:

Mais do que uma tecnologia, trata-se de um novo jeito de pensar o campo, no qual cada gota de resíduo é vista como recurso, e cada produtor se torna agente ativo da transformação ambiental. Essa metodologia, que une saneamento rural, fertilidade dos solos, reaproveitamento de nutrientes e economia circular, fortalece a agricultura mineira e consolida o papel da assistência técnica e extensão rural como agente de transformação social e ambiental.



Higienização gerando dejetos líquidos bovinos (água, fezes e urina)

Foto: Acervo Emater-MG

QUER CONHECER MAIS SOBRE ESSE PROJETO?

Procure o escritório local da EMATER-MG em seu município para saber como implantar uma esterqueira de dejetos bovinos na sua propriedade. Com apoio técnico especializado e resultados já consolidados, essa prática pode tornar o sistema produtivo mais sustentável, eficiente e rentável. Os extensionistas da EMATER-MG oferecem acompanhamento completo, desde o dimensionamento da estrutura até o uso seguro do biofertilizante, ajudando a transformar um resíduo antes problemático em fertilidade, produtividade e sustentabilidade. ●

Principais referências:

- CAMPOS, A. T. et al. Tratamento e reciclagem de águas residuárias em sistema intensivo de produção de leite. EMBRAPA Gado de Leite, 2003.
- SOUZA, A. A. C.; OLIVA, F. A. Utilização da esterqueira para reutilização de dejetos bovinos. Revista Alomorfia, 2022.
- SEGANFREDO, M. A. Riscos ambientais associados ao uso de dejetos animais. EMBRAPA Suínos e Aves, 2020.
- LACERDA, J. J. J.; SILVA, D. R. G. Fertilizantes orgânicos: usos e métodos de análise. UFLA, 2014.
- EMBRAPA Gado de Leite. Anuário do Leite 2023. Juiz de Fora, MG, 2024.
- IBGE. Produção da Pecuária Municipal 2023. Rio de Janeiro, 2024.

Por: Jane Terezinha da C. Pereira Leal – Engenheira Ambiental e Mestra em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental/Coordenadora Técnica Estadual da Emater-MG
Márcio Stoduto de Mello – Engenheiro Agrônomo e Mestre em Nutrição e fertilidade dos solos – Coordenador Técnico Estadual da Emater-MG

Já conhece o **APP PREMMIA**

Ganhe vantagens
exclusivas nos
**Postos Petrobras
Cooperbom**

PETROBRAS
premmia



**Tudo que
você precisa em
um só app**



Google Play



App Store



1 - FAÇA SEU CADASTRO

Acesse o App Premmia
e faça seu cadastro



2 - ACUMULE PONTOS

Abasteça nos Postos Cooperbom,
consuma nas lojas BR Mania
e Lubrax + e peça para pontuar
no Premmia



3 - TROQUE SEUS PONTOS POR RECOMPENSAS

Acesse o App Premmia, faça seu
login, resgate ofertas e aproveite!

OFERTAS EXCLUSIVAS

Viagens



Gastronomia



Hospedagens



Para o
seu veículo



Ingressos
para cinema



Descontos
em produtos
ou serviços



E **MUITO** MAIS!

A COP-30 AUMENTA O RIGOR SOBRE AS ATIVIDADES RURAIS E, CONTRADITÓRIAMENTE, NORMALIZA O ESGOTO A CÉU ABERTO NAS CIDADES.



DAVID FRAGOSO

Editor Executivo e Designer Gráfico



Enquanto a atenção global se voltava para a COP-30, o evento emblemático que reuniu representantes de todas as nações para encaminhar soluções de mitigação da crise climática, a cidade-sede, Belém, exibia sem constrangimento as contradições brasileiras. A capital paraense alterna entre o belo, a exuberância da natureza e o descaso crônico com os resíduos urbanos — um cenário típico que, infelizmente, se replica na maioria dos municípios do país.

O contraste é gritante. Diferentemente do meio rural, onde a legislação brasileira é rigorosa quanto ao tratamento de resíduos, sob pena de multas pesadíssimas, na zona urbana o esgoto a céu aberto parece ter sido normalizado. Córregos, ribeirões e rios são utilizados como redes de escoamento de dejetos; lagoas tornam-se impróprias

para o banho, com águas envenenadas pela eutrofização que produz o gás metano, um dos mais poluentes da atmosfera.

Pelos cálculos da Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada R\$1,00 investido em saneamento, há uma economia de R\$4,00 em saúde pública. Essa estatística se comprova tristemente nas filas dos postos de saúde e clínicas médicas, em que a maioria dos atendimentos tem origem na falta de infraestrutura básica.

Apesar de as consequências serem visíveis — doenças gastrointestinais, hepatites e enfermidades provocadas por vetores —, a população urbana passou a tolerar essas endemias como um problema recorrente. A falta de saneamento é uma das causas do subdesenvolvimento ambiental dos países, quando é comum tratar os sintomas em vez das causas que dão origem aos problemas.

Já em relação ao setor rural, a realidade é oposta. O rigor da fiscalização impõe ao produtor o cumprimento integral das normas sanitárias. Se nas cidades a ausência de saneamento encontra complacência, no campo ela encontra o “braço forte” do Estado, que opera sob a lógica da regulação produtiva: fiscalização ambiental, proteção de nascentes, normas rígidas de armazenamento de resíduos e delimitação de reservas legais.

É uma atuação coerente do ponto de vista ecológico, mas desigual do ponto de vista operacional. O produtor rural é responsabilizado diretamente porque sua área é identificável, mensurável e facilmente autuada. A irregularidade, mesmo pequena, é penali-

zada. O resultado é uma profunda sensação de injustiça: a cidade despeja toneladas de esgoto em um rio e permanece invisível; o agricultor, muitas vezes sem apoio técnico, é multado por não conformidades de baixo impacto.

A legislação ambiental brasileira — uma das mais rigorosas do mundo — encontra no campo um terreno fértil de aplicação. O produtor, identificado pelo CPF e pelo CAR (Cadastro Ambiental Rural), torna-se o “alvo ideal”: rastreável, localizado e responsável direto pela área sob seu uso.

O HORIZONTE DE APREENSÕES PÓS-COP:

É justamente sobre esse produtor, já sobrecarregado, que a COP-30 deposita novas camadas de exigências. O que tira o sono do homem do campo não é a necessidade de preservar — pois isso ele já faz —, mas a assimetria das cobranças validadas pela conferência.

A maior apreensão reside na consolidação de barreiras não tarifárias sob a sigla da Rastreabilidade Total. Exige-se que o agricultor prove, via satélite e certificações onerosas, que sua soja ou carne não provêm de áreas desmatadas, mesmo que a supressão vegetal tenha sido legal e autorizada pelo governo brasileiro. O mundo passa a exigir

“conversão zero” no campo, enquanto tolera “tratamento zero” nos esgotos das cidades que hospedam os debates climáticos.

Além disso, o cerco financeiro se fecha. As novas diretrizes orientam bancos a restringirem o crédito rural com base em critérios ambientais que ultrapassam a própria lei nacional. O produtor teme virar refém de uma burocracia verde que pode cortar seu financiamento por uma divergência técnica no CAR, ao passo que municípios inadimplentes com o saneamento continuam a receber repasses bilionários.

Por fim, a taxaço do metano paira como uma ameaça constante sobre a pecuária. Discute-se a penalização da proteína animal, ignorando que o gado brasileiro é majoritariamente criado a pasto — o “boi verde”. O paradoxo final da COP-30 resume-se a isto: criminaliza-se o ciclo biológico no campo, enquanto se normaliza o odor do esgoto nas capitais. ●

David Fragoso.
Editor Executivo e Designer Gráfico.
Piloto Profissional de Drone Agrícola/RPAS (CAAR/
CPAR), registrado no MAPA, ANAC e DECEA.
Proprietário da Zagros Drone's Services.
Cofundador e membro do movimento Drone LANT,
em Belo Horizonte.



CENTRO-NOROESTE DE MINAS GERAIS RECEBE NOVO PROJETO PARA AMPLIAR PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE GRÃOS.

A expectativa para a próxima safra é buscar e ampliar o número de propriedades para serem acompanhadas em outros municípios da região e identificar parceiros institucionais.

Em 2025, a Embrapa Milho e Sorgo deu início à execução de um projeto de pesquisa com foco estratégico na sustentabilidade e expansão da produção de grãos em áreas de pastagens degradadas no Centro-Noroeste de Minas Gerais. O projeto, com três anos para execução, é intitulado "Estratégias de manejo integrado de práticas agronômicas visando a ampliação e a sustentabilidade de sistemas de produção de grãos, em áreas reconvertidas de pastagens, na região centro-noroeste de Minas Gerais".

A iniciativa busca garantir que a expansão do cultivo de grãos ocorra sobre bases sólidas de sustentabilidade e de competitividade, prevenindo riscos de um colapso futuro de vulnerabilidade da soja como monocultura e promovendo o desenvolvi-

mento territorial.

A região do "eixo de desenvolvimento Centro-Noroeste de Minas", que engloba porções das mesorregiões Oeste de Minas, Central Mineira e Noroeste de Minas, tem despertado grande interesse por causa do avanço da cultura da soja como opção para a reconversão de áreas de pastagens degradadas em ambientes de produção agropecuária mais tecnificados. A região faz parte da Bacia do São Francisco e possui logística privilegiada, além de solos e relevo aptos à mecanização.

Até então, extensas áreas vinham sendo utilizadas com pastagens de baixa capacidade de suporte animal, com diferentes graus de degradação, ou para silvicultura de eucalipto. A entrada da soja, considerada um grande motor de desenvolvimento, tem gerado

entusiasmo, mas também levantado incertezas quanto à sustentabilidade e estabilidade produtiva da nova atividade em médio e longo prazos. **(Figura 1-b)**



O projeto da Embrapa surge como resposta à necessidade de desenvolver tecnologias adaptadas regionalmente, levando em consideração as restrições edafoclimáticas locais, como a alta frequência de veranicos e a presença de solos arenosos. Nesse contexto, constata-se a necessidade de se integrar práticas agronômicas, culturais e de manejo que favoreçam maior proteção do solo, diversificação das espécies vegetais cultivadas e redução da necessidade de gastos com insumos, tais como fertilizantes e defensivos.

O pesquisador Miguel Gontijo Neto, coordenador do projeto, conta que a estratégia central reside na implementação do Manejo Integrado de Práticas Agronômicas (Mipa) em fazendas parceiras. “Talhões experimentais serão instalados lado a lado com as áreas de manejo tradicionais dos produtores, onde serão introduzidas o maior número possível de boas práticas agrícolas. Serão englobadas a conservação de solo e água, a produção de palhada para o sistema plantio direto, o manejo eficiente de nutrientes e de defensivos, o uso de bioinsumos e a introdução de cultivos de plantas de cobertura em sucessão”, descreve Gontijo.

“Essa atuação ‘on farm’ não só permitirá monitorar a viabilidade das tecnologias em ambiente real, como também servirá de base física para a realização de Dias de Campo e eventos técnicos, garantindo a rápida disseminação das melhores práticas aos produtores”, relata Gontijo.

Paralelamente, a equipe envolvida no projeto fará uso de geomodelagem e sensoriamento remoto para mapear e categorizar o nível de degradação das pastagens, identificando com maior precisão as áreas mais aptas para a reconversão em sistemas de produção de grãos, o que fornecerá informações acuradas para o planejamento agrícola e a formulação de políticas públicas para essa vasta região de Minas Gerais.

“Nas áreas de acompanhamento das fazendas parceiras, além do desempenho produtivo, sempre que possível, serão levantadas informações sobre os ganhos de sustentabilidade econômica e ambiental, e indicadores relacionados à resiliência climática”, comenta o pesquisador Arystides Resende Silva. **(Figural-a)**

Para a safra 2025/26, nos municípios de Abaeté e Bom Despacho, foram caracterizadas as condições iniciais de duas áreas de pastagem onde se implantará a cultura



Figura 1 – Coleta de solo para caracterização inicial e estimativas de estoque de carbono nas áreas a serem monitoradas em fazendas nos municípios de Bom Despacho (a) e Abaeté (b). (Fotos: Miguel Gontijo Neto)

da soja. Elas serão monitoradas quanto aos atributos de qualidade e proteção do solo, aspectos fitossanitários, produtividade e pegada de carbono da soja. “A expectativa para a próxima safra é ampliar o número de propriedades acompanhadas em outros municípios da região e também identificar parceiros institucionais para aumentar a representatividade, potencializando os resultados e os impactos sócio-econômicos do projeto”, evidencia Miguel Gontijo. ●

Sandra Brito (MTb 06.230/MG)
Embrapa Milho e Sorgo

MINAS GERAIS AMPLIA PROTEÇÃO E QUALIDADE DOS PRODUTOS VEGETAIS COM NOVA REGULAMENTAÇÃO.

Decreto fortalece atuação do IMA, leva fiscalização para todo o estado e beneficia cadeias como a da cachaça.

A segurança e a qualidade dos produtos de origem vegetal produzidos em Minas Gerais ganharam um novo capítulo. Com a nova regulamentação, esses produtos passam a ser fiscalizados e inspecionados pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), autarquia vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). Na prática, o IMA assume de forma direta a fiscalização dos produtos de origem vegetal em todo o território mineiro. Com isso, o Estado amplia sua capacidade de controle, fortalece a regularização do setor e garante mais segurança ao trânsito e à comercialização de bebidas e demais itens vegetais. O avanço também representa uma valorização da produção local, beneficiando especialmente a cadeia produtiva da cachaça, uma das mais representativas e simbólicas para o estado.

Segundo a diretora-geral do IMA, Luiza de Castro, a regulamentação consolida um passo muito importante, pois fornece ao serviço de vigilância sanitária condições reais de acompanhar de perto toda a cadeia produtiva. “Com uma equipe de mais de 80 fiscais dedicada exclusivamente a essa cadeia produtiva, o Estado passa a oferecer mais segurança, padronização e previsibilidade para os produtores, ao mesmo tempo em que fortalece a confiança do consumidor e de mercados cada vez mais atentos e exigentes. É um avanço que moderniza o setor e cria condições para que os produtos mineiros conquistem novos espaços e oportunidades mundialmente”, complementa a diretora.

O decreto regulamenta a Lei nº 25.424, de 1º de agosto de 2025, e foi assinado no dia 17 de novembro, durante o 2º Concurso de Cachaças de Alambique e Aguardentes de Cana Mineiras, promovido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

COMO SERÁ A ATUAÇÃO DO IMA:

Todo alimento processado a partir de vegetais, como doces, compotas, geleias e outros produtos similares integra o escopo de fiscalização e inspeção que será realizado pelo IMA em Minas Gerais, conforme previsto no novo decreto. O objetivo central deste trabalho é garantir a

segurança alimentar e a saúde pública, garantindo que esses itens cheguem ao consumidor final dentro dos padrões legais e de qualidade.

Nesse âmbito, entre as ações desempenhadas pelo instituto, destacam-se a verificação das condições higiênico-sanitárias previstas na legislação desde o início do processo produtivo, o registro dos produtos junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a análise da conformidade da rotulagem e o acompanhamento das condições de armazenamento e comercialização. Também é prioridade do IMA o combate à falsificação e à adulteração de bebidas alcoólicas, práticas que representam riscos relevantes à saúde e à segurança dos consumidores.

O registro dos produtos de origem vegetal continua sendo competência do Mapa, segundo o decreto, mas a fiscalização em Minas Gerais passa a ser executada pelo IMA.

CACHAÇA MINEIRA ENTRE OS PRINCIPAIS BENEFICIADOS:

A cadeia produtiva da cachaça, um dos patrimônios econômicos e simbólicos de Minas, está entre os setores diretamente beneficiados pela nova regulamentação. O diretor técnico do IMA, André Duch, pontua que o decreto confirma o retorno da fiscalização do IMA a alambiques e estabelecimentos ligados à produção da bebida, garantindo acompanhamento técnico, regularidade e padronização dos processos.

“Com isso, produtores passam a contar com uma orientação mais próxima, favorecendo a formalização e a elevação da qualidade da cachaça mineira, que ganha mais força para competir nos mercados interno e externo”, afirma André. ●



AÇÕES COOPERBOM!

COOPERBOM PARTICIPA DO NATAL LUZ E FORTALECE VÍNCULO COM A COMUNIDADE.

Nos dias 21 e 22 de novembro, a COOPERBOM marcou presença no Natal Luz de Bom Despacho, evento especialmente voltado para as crianças e suas famílias, promovendo momentos de alegria, integração e espírito natalino. Durante a programação, a cooperativa sorteou dois vales-compras de R\$500,00, sendo um válido para o Supermercado Cooperbom de Bom Despacho e outro para o Supermercado COOPERBOM do Engenho do Ribeiro.

Em Bom Despacho, a Cooperbom esteve representada pelo diretor administrativo Carlos Humberto, reforçando o compromisso da cooperativa com a comunidade local. Já no Engenho do Ribeiro, a participação foi acompanhada pelo diretor comercial Enes Fialho, que esteve presente prestigiando o evento e interagindo com as famílias do distrito.

Além dos vales-compras, a COOPERBOM também participou da distribuição de outros prêmios, incluindo bicicletas, brinquedos e diversas surpresas preparadas especialmente para as crianças. A iniciativa reforça o compromisso da cooperativa em apoiar ações que valorizam a comunidade e celebram o espírito natalino.

Com essa participação, a COOPERBOM segue fortalecendo sua atuação nas festividades locais, aproximando ainda mais cooperados, colaboradores e toda a população de Bom Despacho e Engenho do Ribeiro.



PLANTADEIRA JUMIL 2670 LEVA TECNOLOGIA E PRECISÃO AO ENCONTRO TÉCNICO.

No dia 31 de outubro, o Encontro Técnico de Produtores, realizado no Sítio do Libério, em Moema, reuniu cooperados em um momento de aprendizado e troca de experiências. A iniciativa aconteceu em parceria entre a Cooperbom, o Sicoob União Centro-Oeste e a Triama, reforçando o compromisso conjunto de promover ações que impulsionam o desenvolvimento do agronegócio na região.

Durante a atividade, os participantes puderam acompanhar o desempenho da Plantadeira Jumil 2670 de 8 linhas, equipada com o moderno sistema Easy-Tech Eletric, que permite a regulação eletrônica de adubo e sementes diretamente no tablet, proporcionando mais precisão, controle e eficiência no plantio.

O equipamento também conta com sistema pneumático de distribuição, garantindo uniformidade no estande e melhor aproveitamento da área cultivada. Com espaçamento de 50 cm, a plantadeira se destaca pela versatilidade e pela capacidade de atender diferentes sistemas produtivos.

A ação reforçou a importância da inovação no campo, aproximando cooperados e parceiros das soluções tecnológicas que têm contribuído para o aumento da produtividade e da sustentabilidade na atividade agrícola.



SEMINÁRIO.

No dia 25 de novembro, os conselheiros administrativos da COOPERBOM, Elda Santos, Fernando (Dinho), Marco Aurélio e Ziza estiveram presentes no 19º Seminário de Responsabilidade Social, realizado em Belo Horizonte, pela OCEMG. Dentre as várias reflexões que ampliam o horizonte de temas de extrema importância evidencia-se o foco em responsabilidade coletiva, propósito e a necessidade de se reconhecer desafios e transformar ideias em práticas de sucesso com um olhar sobre o destino de nossas ações presentes no impacto do desenvolvimento global. Registra-se a presença de Marcos Pinheiro (especialista em sustentabilidade corporativa e estratégia ESG), Diogo Cortiz (especialista em Inteligência Artificial), Hugo Fernandes (biólogo, doutor em zoologia, professor e pesquisador da Universidade Federal do Ceará) e Marisa Ortiz (atriz, cantora e psicóloga). Segundo o Presidente do sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, "O Seminário de Responsabilidade Social fecha com chave de ouro o nosso trabalho em 2025. Ele nos lembra que a solidariedade é um valor do cooperativismo e a mais alta expressão do respeito à dignidade humana – não se opõe à sustentabilidade, mas a fortalece."



NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE NOVEMBRO:

17 associados

- Agostinho Libério Rodrigues;
- André Teixeira de Sousa;
- Antônio Fernandes;
- Antônio Mardonio Carlos;
- Camilo Magno Jesus de Leles;
- Diego Melgaço Mendes;
- Douglas Teixeira da Silva;
- Fabiano Augusto Guimarães Mendes;
- Geraldo Majela da Silva;
- Gilson José Rodrigues;
- Henrique Augusto de Oliveira;
- José Wilson de Lima;
- Luciano Rodrigues de Faria;
- Maria José Gonçalves;
- Nívea Cristina Alves Costa;
- Ronan Rosado;
- Walker Júnio Penha Laine.

LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Outubro/2024	3.627.506
Novembro/2024	3.501.651
Dezembro/2024	3.496.829
Janeiro/2025	3.413.933
Fevereiro/2025	3.065.541
Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591
Maio/2025	3.515.753
Junho/2025	3.427.615
Julho/2025	3.682.952
Agosto/2025	3.886.586
Setembro/2025	3.937.161
Outubro/2025	3.874.322

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

Queijo Minas meia cura



Instagram | produtosmaverro



*Imagem meramente ilustrativa.

Boas Festas

FELIZ natal

E PRÓSPERO ano novo

O Sindicato Rural de Bom Despacho, deseja a todos os produtores rurais e associados, que neste Natal e Ano Novo nossa união e força, nos inspirem a colher novos frutos e a prosperar juntos. **Boas festas e um 2026 repleto de conquistas!"**



SINDICATO DOS
PRODUTORES RURAIS
Bom Despacho

FAEMG
SENAR



Escolha acreditar no poder de cooperar.

**2026 tem tudo pra
ser transformador.**

Compartilhar propósitos e apoiar quem está perto são atitudes que podem ir além das tradições de fim de ano. Porque cooperar faz bem. E quando a gente se une, tudo pode acontecer.

Boas-festas!



Confira nossa mensagem especial para você.
sicoob.com.br

Central de Atendimento: Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 | Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h | *Caso a localidade não tenha
o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

SICOOB **40** ANOS
Credibom